

Educação Infantil e corpos que falam

¹ Sant'Ana, William Oliveira
² Rosa, Jaqueline de Menezes
Universidade Luterana do Brasil

Introdução

Com base em vivências obtidas, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, com as turmas de Jardim I e II da Escola Municipal de Educação Infantil Vó Picucha em Canoas/RS no segundo trimestre de 2017, este trabalho busca abordar a relevância de práticas que proporcionem aprendizados reais e significativos de autoconhecimento por meio desses corpos que falam, se expressam, nos ensinam e são fontes inesgotáveis de curiosidades e descobertas.

Objetivo

Promover situações que possibilitassem o autoconhecimento individual/coletivo e o contato com temas conceituais/anatômicos dialogando-os, assim, às teorias e práticas atentas frente esses corpos infantis sociais, expressivos e em movimento constante.

Materiais e Métodos

Através do uso da obra “Assim que eu sou” de Pierre Winters, em uma série de vídeos didáticos, brincadeiras/jogos, em rodas de conversa sobre o tema e demais atividades pensadas, a vivência desse projeto pode desacomodar, problematizar fatos e romper com visões engessadas de educação. Assim, amparado em pressupostos como os de Vygotsky (1998) que nos fala de uma aprendizagem e desenvolvimento com caráter essencialmente social; de Piaget (PIAGET apud MAIA, 2007) que desmistifica uma série de conceitos traçando uma costura entre o brincar (experiências) e os processos de equilibração; e de Pain (PAIN apud Ferrari e Sordi, 2009) que nos alerta sobre o estabelecimento de escolas “sem corpos”, este trabalho contou com o protagonismo das crianças que de forma ativa puderam levantar hipóteses e reflexões ao longo de todos os nossos encontros.



Figura 1: Roda de conversa



Figura 2: vivência sensorial e de cooperação



Figura 3: vivência sobre visão



Figura 4: vivência sobre tato e afeto

Resultados

Para além de contribuir-me como docente em formação, com este trabalho foram possíveis aprendizados e avanços notáveis nas crianças que puderam entender melhor e respeitar seus próprios corpos, assim como aos dos colegas, trazendo ao ápice de nossas discussões, o cuidado de si e do outro como principal norte deste trabalho. Em resposta a anseios sociais pertinentes, trazer o corpo humano para o centro de nossas discussões possibilitou o estabelecimento de momentos ricos de curiosidades/descobertas, expressividades, respeito e, mais que o domínio de nomenclaturas e funções anatômicas, todos nós enquanto participantes desse projeto, pudemos sair deste com novas perspectivas críticas e conscientes de vida.

Conclusões finais

Em suma, sem desconsiderar o lúdico e as singularidades, com este projeto fora possível uma multifacetada abordagem do tema correlacionando-o a vivências frente as partes do corpo e suas nomenclaturas, sensações, sentimentos, expressividade, criatividade, saúde, higiene e, acima de tudo, a cooperação vista como fator crucial para construção coletiva de conhecimentos, dando sentido real, ao termo ensino-aprendizagem

Referências bibliográficas

FERRARI, Andrea Gabriela; SORDI, Regina Orgler. A dimensão do corpo na aprendizagem. Vol. XIV, n° 27, 208-229. São Paulo: Estil

MAIA, Christiane Martinatti. Desenvolvimento e Aprendizagem. Canoas: Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Pró-reitoria de Ensino a Distância, 2007.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

¹ Acadêmico e bolsista do PIBID do curso de Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil – Campus Canoas/RS.
E-mail: osantanawilliam@gmail.com
² Docente e orientadora do PIBID do Curso de Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil .
Email: jaquedemenzes@gmail.com